

Prática Vs. Teoria

por Mackenzie Wilson

Os principais especialistas em segurança do mundo discutem o contraponto entre teoria e realidade em segurança.

Zero Dano: *Mindset* ou Realidade?

por Mackenzie Wilson

Como você já deve ter notado, o objetivo dos painéis de especialistas do SafeConnection é destacar a diferença entre teoria e realidade. E, para isso, talvez não haja tópico mais relevante do que o Zero Dano. Em teoria, todas as lesões poderiam ser evitadas. Mas, na realidade, esta não é uma boa aposta – especialmente fora do trabalho ou enquanto estamos dirigindo. No entanto, aceitar um nível de dano acima de zero soa como desistir. "Em indústrias de alto risco como mineração, manufatura etc, alguém está destinado a se machucar" não é uma afirmação aceitável, e certamente impedirá qualquer melhoria na segurança. Por isso, o autor do SafeStart e moderador do SafeConnection, Larry Wilson, conduziu outra série de painéis com especialistas de todo o mundo para descobrir quem tem Zero Dano em sua declaração de missão, quem não tem e quais foram os resultados até agora.

A primeira pergunta foi se os palestrantes têm Zero Dano em sua declaração de missão. Mas, antes de responder, eles preferiram definir o que é Zero Dano. Anthony Panepinto, Diretor Sênior de Saúde, Segurança e Assuntos Ambientais da Procter & Gamble, compartilhou que, embora a P&G tenha Zero Dano em sua declaração de missão, isso significa mais do que apenas zero lesão – ela "transcende a segurança do produto, do consumidor, do meio ambiente e do trabalhador". Essa linha de pensamento, explica ele, começou na década de 1970, quando os líderes da P&G perceberam "que o interesse de nossos trabalhadores, o interesse de nossos ativos e a proteção de nossos consumidores realmente não podem ser separados". Para Abdulla Al Marzooqi, Especialista Regional Independente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (anteriormente Diretor Executivo de EHS do ADNOC Group), Zero Dano deve ser um valor da organização que inclui não prejudicar as pessoas, o meio ambiente e a comunidade, indo além da segurança.

Embora algumas das empresas participantes não tenham o Zero Dano explícito em suas declarações de missão, elas têm princípios orientadores semelhantes. A ADNOC, por exemplo, passou de Zero Dano a 100% EHS, o que implica "a maneira como nos comportamos, como conduzimos nossos negócios – seja no escritório, na fábrica ou na construção, queríamos ter certeza de que este seria um estilo de vida, 24 horas por dia, sete dias por semana, girando em torno de todos", explica Abdulla Al Marzooqi. Alguns palestrantes, como a Dra. Praveena Dorathi, Diretora de Meio Ambiente, Saúde e Segurança da JLL Índia, e Aravind Appi Raj, Líder de Segurança Corporativa do Mahindra Group, disseram que Zero Dano é algo pelo qual estão trabalhando, mas ainda não faz parte da declaração de missão de suas empresas.



Então, de onde veio o Zero Dano (ou algo semelhante) para essas empresas?

Durante os painéis, houve apenas duas respostas para essa questão, ambas relacionadas a incidentes infelizes no local de trabalho. Uma estava relacionada a duas mortes resultantes de um incêndio na BABCO; outra, um surto de asma ocupacional na P&G, causado pelo uso de certas enzimas químicas, que estimulou a adoção de um objetivo Zero Dano.

Caso contrário, era geralmente uma iniciativa trazida por um líder ou grupo de líderes "visionários" – como Michael Cooke, da ABB Group, que padronizou o Zero Dano globalmente dentro da empresa, de acordo com o Gerente Global de Saúde, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Sustentabilidade do ABB Group, Ed Stephens. Ou Ian Thorpe, Vice-Presidente Sênior de Saúde, Segurança e Meio Ambiente que trouxe o programa "Zero Incidentes e Lesões" para a Mittel Energy, na Índia. Houve também o exemplo da maior operação de fundição de alumínio do mundo, onde o Zero Dano foi "herdado", segundo Salman Abdulla, Vice-Presidente Executivo da Emirates Global Aluminium. "O Zero Dano fazia parte do ethos desde o primeiro dia, foi herdado das pessoas que construíram a fábrica".

No entanto, o que os ouvintes e Larry realmente queriam saber era... funcionou? As pessoas aceitaram, ajudou em termos de realmente chegar a zero? É algo que pode ser recomendado? A resposta foi sim e não. Por unanimidade, todos os participantes do painel concordaram que trabalhar em direção ao Zero Dano está definitivamente ajudando a reduzir as taxas de incidentes em geral. No entanto, eles também entendem que manter o Zero Dano é estatisticamente impossível. Mesmo em uma empresa como a P&G, com algumas das taxas de incidentes mais baixas do mundo, há SIFs e lesões registráveis ocasionais.

Anthony Panepinto expressou isso muito bem: "Somos perfeitos? Absolutamente não. Não atingimos zero, mas lembramos às pessoas que nosso valor é fazer tudo o que pudermos para manter a cadeia de suprimentos e nosso pessoal resiliente e seguro". Ou, de acordo com Abdulla Al Marzooqi: "Estamos em 100%? Não. Estamos trabalhando para isso, criando a cultura que protegerá nossas pessoas, meio ambiente e comunidade? Sim." Como uma empresa que trabalha com muitos contratados, ele explicou que anualmente eles avaliam as empresas da mesma forma que uma companhia de risco financeiro – com a aspiração de que subam a escada (para 10) todos os anos. "Se você está continuamente subindo a escada", disse Aravind Appi Raj, "então você pode sonhar em ter uma empresa Zero Dano".

> "O Zero Dano fazia parte do ethos desde o primeiro dia, foi herdado das pessoas que construíram a fábrica."
>
> **- Salman Abdulla,** Vice-Presidente Executivo da Emirates Global Aluminium -



O que está impedindo as empresas de realmente chegarem a zero (além da improbabilidade estatística, devido à regressão à média)?

De acordo com Abdulla Al Marzooqi, é comum ver o gráfico descendo até chegar a zero, para depois voltar a subir. E os profissionais de Saúde, Segurança e Meio Ambiente geralmente explicam isso dizendo algo como "um incidente está prestes a acontecer neste setor". Porém, quando isso é estudado profundamente, surge um padrão em que de alguma forma, inadvertidamente, alguns dos recursos de segurança são retirados e as lesões começam a acontecer novamente. "Quando o seu foco está em demitir as pessoas ou nas condições do mercado, a taxa de frequência sobe", disse. Portanto, não podemos olhar apenas para o chão de fábrica, mas também para o piso superior e reconhecer o impacto que as decisões dos líderes sêniores – sejam elas relacionadas à segurança ou não – têm no resultado.

> Se você está continuamente subindo a escada, então você pode sonhar em ter uma empresa Zero Dano.
>
> **- Aravind Appi Raj,** Líder de Segurança Corporativa do Mahindra Group -

Para Ed Stephens, "à medida que suas taxas de incidentes ficam abaixo de 1,0 ou menos, os sinais nos quais você confia para obter essas taxas tão baixas também mudam. Então, você precisa aprender a olhar para esses indicadores proativos e reativos de uma maneira diferente".

Parece que Zero Dano é mais do que apenas mais um slogan ou KPI – precisa ser um "valor profundamente embutido" em cada colaborador e em toda a organização, mesmo que manter zero em longo prazo seja improvável. Como disse Larry Wilson, "se você deseja que seus colaboradores levem a segurança para casa ou pensem que a segurança na direção é realmente importante – isso é uma mensagem quase impossível, ou um desafio de comunicação, se seu objetivo for apenas uma redução de 30% nas lesões registráveis". Assim, o Dano Zero ajuda a eliminar essa discrepância, mostrando aos colaboradores que você se preocupa com eles, suas famílias, a comunidade e o meio ambiente – 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Destaques

- A maioria dos incidentes vêm de pequenas coisas, às quais muitas vezes não prestamos atenção.
- A maioria das lesões e fatalidades no trabalho tende a ser um problema organizacional. É importante parar de culpar as pessoas e começar a focar em melhorar o sistema.
- Nossa falta de reflexos desempenha um papel importante nas SIFs. Ninguém tenta morrer acidentalmente – então, não obtivemos um reflexo, o reflexo não foi rápido o suficiente ou foi irrelevante.
- Uma forma de prevenir lesões graves e fatalidades é ir atrás das causas raiz, mesmo que isso inclua a revisão das decisões da liderança.
- É importante olhar para os trabalhadores e garantir que eles tenham a competência necessária para o trabalho que estão fazendo, incluindo habilidades e hábitos. Isso também ajudará a evitar que cometam erros críticos quando se tornarem complacentes com os riscos.
- A liderança e o comprometimento da alta administração são fundamentais para derrubar as SIFs.
- Para reduzir completamente as SIFs, precisamos olhar para o indivíduo e o estado em que ele se encontra.

[1] Baseado na série de painéis SafeConnection da América do Norte, Europa, Oriente Médio, Índia e Ásia.
[2] Todas as opiniões aqui expressas são exclusivamente dos palestrantes. Eles não refletem necessariamente as opiniões ou pontos de vista da SafeStart e das empresas dos membros do painel.
[3] Para obter mais informações sobre os painéis de especialistas SafeConnection e para assistir a sessões anteriores ou atuais, visite **https://uk.safestart.com/safeconnection/.**

Prática Vs. Teoria
por Mackenzie Wilson

SAFESTART®

Confira a Série Completa!

www.safestartbrasil.com.br | contato@ssi.safestart.com

Copyright © 2022 SafeStart. Todos os direitos reservados. SafeStart é marca registrada da Electrolab Limited.